



Rabobank



Gestão de Riscos

Banco Rabobank International Brasil S.A.

4º Trimestre de 2012

Conteúdo

<i>Introdução</i>	3
<i>Perfil do Banco</i>	3
<i>Princípios da Gestão de Riscos</i>	3
<i>Tipos de Riscos</i>	4
<i>Gerenciamento de Riscos</i>	4
<i>Risco de Crédito</i>	5
<i>Risco de Mercado e Liquidez</i>	12
<i>Risco Operacional</i>	14
<i>Gestão de Capital</i>	16

Introdução

A gestão dos riscos está totalmente integrada nas atividades diárias do Banco Rabobank International Brasil S.A. Os riscos são gerenciados em todos os seus diversos níveis, de acordo com a natureza, tamanho e complexidade das nossas atividades.

As áreas responsáveis pela gestão de riscos do banco são compartilhadas pela diretoria de Gestão de Riscos e a diretoria de Finanças, totalmente segregadas das áreas comerciais e independentes da auditoria interna.

Este documento tem como objetivo apresentar as informações quantitativas e qualitativas referentes ao processo de gerenciamento de riscos do Banco Rabobank International Brasil S.A. As informações apresentadas neste relatório são destinadas aos clientes e ao mercado, visando aumentar o nível de transparência de informações e ao mesmo tempo atender os requerimentos do Banco Central do Brasil, no que diz respeito a Circular 3.477 de 24/12/09.

O conteúdo deste relatório e seu processo de validação e aprovação estão de acordo com a política de divulgação de informações do Banco Rabobank International Brasil S.A.

Perfil do Banco

O Banco Rabobank International Brasil S.A. é um banco de origem holandesa. No Brasil, sua atuação teve início em 1989, com um escritório de representação em São Paulo. Em 1995 obteve autorização formal para operar como um banco comercial e, em 2000, passou a atuar também como banco múltiplo, agregando a carteira de investimento.

O Banco Rabobank International Brasil S.A tem por objetivo tornar-se um dos principais bancos para a indústria brasileira de alimentos e para o agronegócio, fornecendo uma ampla variedade de produtos e serviços financeiros aos seus clientes.

O Rabobank está entre os bancos mais seguros do mundo, segundo a revista Global Finance.

Para maiores detalhes sobre o banco acesse o nosso site www.rabobank.com.br.

Princípios da Gestão de Riscos

O principal objetivo da gestão de riscos é a proteção da solidez do Banco Rabobank International Brasil S.A.

A gestão de riscos está baseada nos seguintes princípios:

Proteger a solidez financeira do Banco. Controlar os riscos a fim de limitar os impactos de potenciais efeitos adversos no capital e nos resultados do banco. O apetite de risco deve ser proporcional ao capital disponível. Dessa forma, foi desenvolvida a estrutura de mensuração de riscos para quantificá-los.

Proteger a reputação do Banco. Reputação é essencial para o bom desempenho do setor bancário e deve ser preservada de forma diligente.

Transparência do Risco. Para uma boa percepção da situação do banco, é fundamental identificar todos os riscos. A definição dos riscos deve ser sempre a mais exata possível e muito bem avaliada, a fim de ser capaz de ajudar nas decisões internas e comerciais.

Gestão de responsabilidade. O Banco Rabobank International Brasil S.A é o responsável pelos seus resultados, bem como pelos riscos associados às suas operações. Procura-se encontrar um equilíbrio entre risco e retorno.

Independência no Controle de Riscos. Existe um processo estruturado de identificação, avaliação, mensuração, controle, monitoramento e de reporte de riscos. Com o objetivo de garantir a integridade das decisões, as áreas de controle de gestão de riscos operam independentemente das atividades comerciais.

A fim de gerenciar os diversos tipos de riscos, o banco tem um amplo sistema de limites e controles.

Tipos de Riscos

Risco de Crédito: Possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pela contraparte de suas obrigações financeiras, associadas à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Risco de Transferência: É o risco que se corre de um governo não poder ou não querer fazer a transferência de recursos a credores no exterior, impondo controles de moeda que limitam a habilidade dos clientes do país de servir a dívida em moeda estrangeira causando um evento de "não-transferência".

Risco Operacional: É definido como possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal e exclui o risco estratégico e de reputação.

Risco de Mercado: É definido como a possibilidade de perda financeira por oscilação de preços e taxas de juros dos ativos financeiros da organização, uma vez que suas carteiras ativas e passivas podem apresentar descasamentos de prazos, moedas e indexadores.

Risco de Liquidez: É o descasamento no fluxo de caixa da organização, decorrente da dificuldade de se desfazer rapidamente de um ativo ou de se obter recursos, impossibilitando a liquidação de posições financeiras.

Risco de Taxa de Juros da Carteira Banking: Risco do resultado financeiro do banco ou do valor econômico declinar, devido à evolução desfavorável das taxas de juros.

Risco do Negócio: Risco de perdas devido a mudanças no ambiente competitivo ou de eventos que possam impactar os negócios do banco.

Gerenciamento de Riscos

O Banco Rabobank International Brasil S.A, em linha com as melhores práticas do mercado internacional, a regulamentação do mercado financeiro brasileiro, e as políticas internas do Grupo Rabobank, implementou suas estruturas de gerenciamento de Riscos de Crédito, de Mercado, de Liquidez e Operacional.

As estruturas de gerenciamento de riscos definidas, estão formalizadas nas Políticas de Riscos. Todas as políticas foram devidamente aprovadas pela Diretoria Executiva do banco.

Políticas de Gerenciamento de Riscos:

Políticas de Riscos de Crédito: O banco segue as políticas de crédito do grupo Rabobank e do segmento Rabobank International, que contam com todas as políticas, procedimentos e regulamentos de crédito relevantes, aplicáveis aos escritórios e bancos do grupo em cada país, conforme previsto pela Administração de Riscos de Crédito, na Holanda. O Banco Rabobank International Brasil S.A. estabeleceu um resumo das regras de crédito que inclui as alçadas de aprovação, responsabilidades, controles e ações a serem tomadas no processo de crédito local, e que estão subordinadas às políticas externas mencionadas anteriormente.

Políticas de Risco de Mercado e Liquidez: O banco segue as políticas do grupo Rabobank e do segmento Rabobank Internacional, que contam com todas as políticas, procedimentos e regulamentos de risco de mercado e liquidez relevantes, aplicáveis aos escritórios e bancos do grupo em cada país, conforme previsto pela área de Risco de Mercado, na Holanda. O Banco Rabobank International Brasil S.A. estabeleceu limites de risco de mercado e liquidez, baseado nas principais métricas padrão de mercado: VaR, Stress, Sensibilidades (PV01, Gregas), NCO.

Política de Riscos Operacionais: A Política de Riscos Operacionais estabelece as diretrizes, metodologias e procedimentos compatíveis com a natureza e a complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da instituição. As políticas e procedimentos estão alinhados com as normas internas do Rabobank International.

O Banco Rabobank International Brasil S.A. conta com pessoas qualificadas para mensurar os diferentes tipos de risco, a fim de que sejam devidamente identificados, mensurados, mitigados e controlados, com o objetivo de mantê-los dentro dos padrões aceitáveis do banco e de acordo com as regulamentações vigentes.

Risco de Crédito

A missão das áreas responsáveis por analisar, mensurar, aprovar e controlar os riscos de crédito é de garantir que todos os riscos possíveis de serem considerados são conhecidos e foram mitigados da melhor forma, e são aceitáveis para o banco. Tudo com o objetivo de salvaguardar o banco de perdas no futuro, e por consequência o capital do banco, fazendo com que ele seja utilizado de forma segura e rentável.

Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito

A avaliação e o gerenciamento de Risco de Crédito são realizados pelas áreas de Controle de Riscos e de Análise de Crédito, as quais são totalmente segregadas das áreas comerciais, estando sob a responsabilidade da Diretoria Executiva de Gestão de Riscos, onde todas as decisões são tomadas e/ou ratificadas através de comitês locais e/ou externos, conforme delegação de poderes estabelecidos pela instituição.

Compõem a estrutura de gerenciamento de Risco de Crédito: Diretoria de Crédito, Gerência de Crédito Wholesale, Gerência de Crédito Rural, Gerência de Controle de Risco e Gerência de Contas Especiais.

Cabe destacar que todas as normas e procedimentos da área seguem as Políticas de Crédito do Grupo Rabobank e políticas adicionais locais, e são devidamente ratificados pela Diretoria Executiva do banco.

As principais políticas de gerenciamento de risco de crédito são:

- Manual de Crédito do Grupo Rabobank
- Manual de Crédito do Rabobank International
- Resumo da Política e dos Procedimentos Básicos de Crédito
- Normativos de Crédito Rural

- Política de Garantias do Wholesale
- Política de Garantias do Rural Banking
- Política de Risco País

As políticas de crédito determinam os modelos de relatórios de crédito, a forma de preenchimento e utilização dos sistemas usados no processo de análise do crédito, que inclui: o sistema de balanços, de rating e probabilidade de default, de cálculo de perda dado o default, de exposição no default, perda dado o default, capital econômico e retorno sobre o capital (RAROC).

Monitoramento de Crédito

Além de adequado monitoramento diário, mensalmente, o departamento de Controle de Risco de Crédito encaminha para a apreciação da diretoria executiva diversos relatórios de acompanhamento da carteira de crédito do Banco Rabobank International Brasil S.A., permitindo assim visualizar pontos de atenção, concentração de riscos e, também, a evolução tanto de forma qualitativa quanto quantitativa.

O Controle de Risco é responsável também pelo monitoramento das informações disponibilizadas no sistema de controle de limites de crédito, a fim de assegurar sua integridade e exatidão. Esse sistema também controla riscos associados às demais empresas integrantes do consolidado econômico-financeiro, de forma a evitar que o nível de exposição ultrapasse 25% do patrimônio de referência do banco.

Controle de limites de Crédito

Conforme previsto na Política de Crédito e objetivando manter uma adequada situação da carteira, os limites são revisados no mínimo uma vez por ano, respeitando-se a estrutura e qualidade do crédito.

O sistema de controles de limite é alimentado com base nas decisões de crédito. Inclui informações sobre os limites – valores, prazos, validade das linhas de crédito, garantias exigidas e seus percentuais de cobertura de risco e informações gerenciais (rating, classificação da qualidade do crédito, informações relativas a Basileia II).

O sistema de controle de limites de crédito serve como fonte de informação para as áreas comerciais e de crédito, serve como fonte de informação e de geração de relatórios para a contabilidade, para o Banco Central e para o controle de riscos de crédito. O sistema emite relatórios diários de acompanhamento dos limites, monitorando eventuais excessos e inconsistências.

Recuperação de Crédito

Ao menor sinal de deterioração da qualidade de um crédito as ações de monitoramentos são intensificadas. Casos que requeiram uma atenção mais específica, são acompanhados também por um especialista em recuperação de crédito tanto na base corporativa quanto rural. Nessas situações, são gerados relatórios de estratégia de empréstimo que, por sua vez, são submetidos ao comitê de crédito e revisados a cada seis meses, visando atualizar as classificações de riscos e as classificações de qualidade dos empréstimos.

Uma vez identificado o aumento de risco ou a falta de pagamento por parte do cliente, as ações para recuperação de crédito são discutidas e aprovadas em comitês de crédito, além de serem submetidas ao comitê de crédito de contas especiais, quando o valor for significativo. Adicionalmente, os comitês também propõem ou decidem sobre a adoção de provisões para perda de créditos quando aplicável.

Ações para recuperação dos créditos, com ou sem reestruturação de dívida, são tomadas se identificado que o cliente apresente dificuldades financeiras. As reestruturações são realizadas visando, de preferência, o fortalecimento do pacote de garantias ou a quitação parcial da dívida. Políticas específicas são aplicadas nesses casos.

Classificações de Crédito

Para proteger a instituição contra perdas decorrentes de operações de crédito, o Rabobank determina um nível de provisões adequado ao risco incorrido em cada operação através de análises específicas que levam em conta também a classificação de risco determinada pelo Banco Central do Brasil.

A correlação entre a Classificação de Risco do Banco Rabobank International Brasil S.A. para o Crédito Wholesale e Rural e as classificações determinada pelo Banco Central do Brasil, são as seguintes:

CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO	
Rabobank (Corporativo e Rural)	BACEN
De R0 a R10	AA
De R11 a R13	A
De R14 a R16	B
De R17 a R18	C
R19 e R20	D
D1	E
D2	F
D3	G
D4	H

Processo de Crédito

O processo de crédito segundo as políticas e diretrizes do banco, segue os seguintes passos:

1. Análise financeira, posição no mercado, capacidade operacional e de gerenciamento do cliente, entre outras coisas, mediante informações obtidas em visita ao cliente e outras fontes de informações públicas e cadastrais disponíveis. A análise de crédito divide-se entre financeira/quantitativa e a qualitativa. É preparado um relatório com a proposta das linhas de crédito, indicações de riscos e de seus possíveis mitigadores. Anexo ao relatório de crédito está: o rating, os cálculos de capital econômico e de risco e retorno do capital, as demonstrações e projeções financeiras (quando aplicáveis), e outras informações relevantes para decisão do crédito.
2. O relatório de crédito, com as linhas de crédito propostas, é submetido à aprovação do comitê de crédito (local, sul americano ou holandês) que, de acordo com suas alçadas emitem sua decisão. Para os clientes de Rural Banking existem alçadas individuais e em conjunto para créditos de valores menos relevantes.
3. Uma vez aprovados, os limites de crédito são cadastrados num sistema de crédito, que controla diariamente a exposição ao risco e a disponibilidade de limites. Este sistema é utilizado pela mesa de negócios para consulta e simulação de novas operações, e pelas diferentes áreas de crédito dentro do banco.
4. As garantias são controladas por áreas específicas.
5. Os créditos são revisados anual ou semi anualmente, dependendo da qualidade de crédito do cliente. Independente da revisão, o desempenho do cliente é acompanhado através de visitas e de informações financeiras intermediárias.

Sistemas de Mensuração de Risco de Crédito

O banco utiliza sistemas globais de mensuração de risco na análise do crédito que vão desde o planejamento das informações financeiras até o cálculo do retorno sobre o capital (RAROC). As demonstrações financeiras são integradas ao sistema de rating, alimentando a parte quantitativa do mesmo. Após o preenchimento da parte qualitativa por parte dos analistas de crédito, o rating e a probabilidade de default são gerados. Após esta etapa, e já conhecidas as linhas de crédito a serem propostas, inicia-se o preenchimento destas informações que, ligado ao sistema de rating,

considera o rating e a probabilidade de default calculadas, as informações de tipo de empréstimo, prazo, garantias, ambiente legal, posição do banco frente aos outros devedores, entre outros, para chegar à exposição ao risco, capital econômico, e retorno sobre o capital (RAROC). Este sistema foi desenvolvido na matriz, segundo as regras da Basileia II e tem sido utilizado de forma bem sucedida há pelo menos 7 anos pelo banco.

Os ratings do banco variam de R1 (melhor) a R20 (pior), com mais quatro categorias de rating D, para diferentes graus de inadimplência (default).

O banco estabeleceu um retorno sobre o capital (RAROC) mínimo desejável por cliente, para que seja dada a aprovação do crédito.

Apetite ao Risco de Crédito

O banco estabeleceu alguns parâmetros de apetite ao risco, que determinam um nível desejado de exposição ao risco de crédito, quantitativamente e qualitativamente, que o Banco Rabobank International Brasil S.A. considera aceitável ou tolerável, em linha com sua estratégia de negócio. Tais parâmetros foram aprovados pela diretoria do banco no Brasil.

Exposição aos Riscos de Crédito

A seguir são apresentados alguns números relacionados à Exposição aos Riscos de Crédito contemplando apenas as operações com características de concessão de crédito:

Valor total das exposições aos riscos de crédito e a média nos trimestres:

Valores em Reais	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2012
Total da Exposição	4,570,078,007	6,162,273,186	6,636,262,843
Média do Trimestre	4,204,936,094	6,122,456,560	6,400,084,698

A exposição total de Dezembro/12, comparada à mesma data do ano anterior apresentou um crescimento significativo de 45.2%. O número de clientes com créditos aprovados continua crescendo gradativamente e o crescimento da exposição também vem se materializando ao longo do tempo, acompanhando as necessidades dos clientes e a ampliação de produtos.

Valor total das exposições ao risco de crédito por Fator de Ponderação de Riscos (FPR) e a média nos trimestres:

Valores em Reais	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2012
FPR de 20%	-	-	-
FPR de 35%	-	-	-
FPR de 50%	49,485,468	69,055,565	90,191,457
FPR de 75%	-	-	-
FPR de 100%	4,268,636,410	5,633,319,270	5,993,331,345
FPR de 150%	236,787,565	285,017,292	337,492,691
FPR de 300%	15,168,564	174,881,059	215,247,350
Total da Exposição	4,570,078,007	6,162,273,186	6,636,262,843

Valores em Reais	4º Trimestre/2011	3º Trimestre/2012	4º Trimestre/2012
FPR de 20%	-	-	-
FPR de 35%	-	-	-
FPR de 50%	48,363,504	68,236,187	82,092,585
FPR de 75%	-	-	-
FPR de 100%	3,919,225,620	5,618,129,713	5,792,674,857
FPR de 150%	229,648,365	285,259,225	328,813,046
FPR de 300%	7,698,605	150,831,435	196,504,210
Média da Exposição	4,204,936,094	6,122,456,560	6,400,084,698

A representatividade do FPR de 100% continua sendo a mais relevante, representando em torno de 90% do total da média da exposição em Dezembro/12, se mantendo praticamente constante ao longo do ano. Os valores com FPR de 150% e 300% são referentes a operações de empréstimos a produtores rurais com prazo acima de 36 e 60 meses, respectivamente. Estes empréstimos são cobertos por garantias reais e representaram apenas 8.2% da média de exposição em Dezembro/12.

Valor total das exposições aos riscos de crédito por países e regiões geográficas e a média nos trimestres:

Valor Total das Exposições no Trimestre - Valores em Reais

Países e Regiões Geográficas	31/12/2011		30/09/2012		31/12/2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Região Nordeste	396,887,385	8.7%	453,196,836	7.4%	576,359,764	8.7%
Região Sudeste	2,440,336,502	53.4%	3,635,785,600	59.0%	3,822,374,434	57.6%
Região Centro-Oeste	1,632,212,502	35.7%	1,959,451,986	31.8%	2,005,642,989	30.2%
SUB-TOTAL - PAÍS	4,469,436,389	97.8%	6,048,434,422	98.2%	6,404,377,187	96.5%
Exterior	100,641,618	2.2%	113,838,764	1.8%	231,885,656	3.5%
SUB-TOTAL - EXTERIOR	100,641,618	2.2%	113,838,764	1.8%	231,885,656	3.5%
TOTAL	4,570,078,007	100.0%	6,162,273,186	100.0%	6,636,262,843	100.0%

Valor Médio do Trimestre - Valores em Reais

Países e Regiões Geográficas	4º Trimestre/2011		3º Trimestre/2012		4º Trimestre/2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Região Nordeste	362,616,694	8.6%	462,714,542	7.6%	533,155,857	8.3%
Região Sudeste	2,246,083,913	53.4%	3,626,895,708	59.2%	3,703,507,856	57.9%
Região Centro-Oeste	1,498,512,287	35.6%	1,932,258,464	31.6%	2,009,527,778	31.4%
SUB-TOTAL - PAÍS	4,107,212,894	97.7%	6,021,868,714	98.4%	6,246,191,491	97.6%
Exterior	97,723,200	2.3%	100,587,846	1.6%	153,893,207	2.4%
SUB-TOTAL - EXTERIOR	97,723,200	2.3%	100,587,846	1.6%	153,893,207	2.4%
TOTAL	4,204,936,094	100.0%	6,122,456,560	100.0%	6,400,084,698	100.0%

A divisão dos negócios por regiões manteve-se equivalente à divisão de um ano atrás. O foco do banco nos setores de alimentos e agronegócios leva naturalmente a uma concentração maior da carteira nas regiões sudeste e centro-oeste, dado ao destaque econômico da região sudeste, onde se concentra grande parte das sedes dos clientes corporativos, e à vastidão de áreas agrícolas na região centro-oeste. Portanto, apesar do banco visar a ampliação de sua presença no território nacional, estas regiões deverão continuar a representar a maioria dos negócios de crédito do banco. O banco tem estabelecidos níveis de apetite de risco que são monitorados periodicamente.

Valor total das exposições aos riscos de crédito por setor econômico e a média nos trimestres:

Valor Total das Exposições no Trimestre - Valores em Reais

Setor Econômico	31/12/2011		30/09/2012		31/12/2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Rural	2,301,968,686	53.5%	2,711,231,471	44.0%	2,863,928,543	49.9%
Indústria	1,291,025,352	32.0%	2,248,833,110	36.5%	2,404,147,096	31.0%
Comércio	407,773,251	7.4%	412,284,572	6.7%	538,665,181	7.0%
Outros Serviços	18,113,393	1.3%	27,495,148	0.4%	44,526,713	0.6%
Pessoa Física	551,197,325	5.8%	762,428,885	12.4%	784,995,310	11.5%
TOTAL	4,570,078,007	100.0%	6,162,273,186	100.0%	6,636,262,843	100.0%

Valor Médio do Trimestre

Setor Econômico	4º Trimestre/2011		3º Trimestre/2012		4º Trimestre/2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Rural	2,097,284,237	53.3%	2,716,603,373	44.4%	2,812,760,742	50.8%
Indústria	1,223,360,249	31.0%	2,194,254,641	35.8%	2,258,327,806	30.3%
Comércio	316,923,380	9.5%	444,006,881	7.3%	499,938,148	6.9%
Outros Serviços	19,043,239	1.3%	24,771,540	0.4%	41,421,500	0.7%
Pessoa Física	548,324,989	4.9%	742,820,125	12.1%	787,636,502	11.4%
TOTAL	4,204,936,094	100.0%	6,122,456,560	100.0%	6,400,084,698	100.0%

O foco do banco no agronegócio e alimentos é a principal razão da concentração das exposições do banco no segmento rural, seguido pelo industrial, que em sua maioria está relacionado à industrialização de alimentos. Pessoas físicas também são todas relacionadas à atividade agrícola; e verificou-se um bom aumento do percentual de exposição destas em relação à exposição total.

Exposições dos dez maiores clientes em relação ao total das operações com características de concessão de crédito:

Valores em Reais	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2012
Total das Operações de Crédito	4,570,078,007	6,162,273,186	6,636,262,843
Dez Maiores Clientes	797,018,970	1,269,384,421	1,205,593,426
% dos Dez Maiores Clientes/Operações de Crédito	17.44%	20.60%	18.17%

Em Dezembro/12, os 10 maiores clientes representaram um percentual bem próximos ao mesmo período do ano anterior, destes 7 também eram tomadores em Dez/11.

Montante das operações em atraso, bruto de provisões e excluídas das operações já baixadas para prejuízo, por faixa de prazo:

Valores em Reais	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2012
Atraso até 60 dias (*)	21,268,453	26,883	16,693,598
Atraso entre 61 e 90 dias (*)	1,959,393	14,991,762	8,478,209
Atraso entre 91 e 180 dias (*)	7,226,638	8,021,853	16,089,085
Atraso acima de 180 dias (*)	2,797,719	2,945,731	7,943,921
TOTAL	33,252,203	25,986,229	49,204,813

(*) contempla as parcelas em atraso

O valor total das parcelas em atraso aumentou quase 48% em termos absolutos no último ano. Apesar do % ser relevante, o valor é de R\$ 49 milhões e representa apenas 0,7% do total das operações de crédito no quarto trimestre de 2012; bem estável comparado ao ano anterior (0.7% em Dez/11). O nível de atrasos é bem baixo demonstrando a sólida gestão de crédito do banco.

Valor das operações baixadas para prejuízo no trimestre:

Valores em Reais	4º Trimestre/2011	3º Trimestre/2012	4º Trimestre/2012
Operações baixadas para prejuízo	10,446,304	9,162,501	5,347,908

O valor total das operações baixadas a prejuízo em Dezembro/12 foi bem menor que no mesmo trimestre do ano anterior. As operações baixadas para prejuízo no ano de 2012 totalizaram R\$ 66 milhões, em 2011 R\$ 45.8 mln e em 2010 R\$ 72.0 mln. Em 2012, elas representaram 1% das operações de crédito Dez/2012. Independentemente da baixa de algumas operações, o banco continua tomando todas as ações legais cabíveis para recuperação desses créditos.

Valor das provisões para crédito de liquidação duvidosa – PDD :

Valores em Reais	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2012
PDD - Provisão para devedores duvidosos	101,518,020	107,435,735	115,266,437

Os montantes de provisão para devedores duvidosos refletem a classificação do Banco Central do Brasil quanto ao provisionamento mínimo, relacionado ao rating dos clientes, bem como ao número de dias de atraso. Os valores incluem também as decisões tomadas pelos comitês de crédito, para constituição de provisão específica acima do mínimo exigido, quando avaliado um risco possível maior que o provisionado.

Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito

Para fins de apuração do valor do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) pelo Banco Central, o Banco Rabobank International Brasil S.A. considera como instrumentos mitigadores apenas as garantias bancárias, alocações de crédito recebidas e aplicações financeiras dadas em garantia, visto que o banco calcula o capital pelo método simplificado.

Adicionalmente, o banco conta com outros mitigadores de risco de crédito: garantias como hipotecas, penhores, alienações fiduciárias e recebíveis, que são considerados na ferramenta de cálculo e capital econômico que fazemos para o banco central holandês.

O valor total mitigado por garantias bancárias e alocações de crédito de outras instituições financeiras é bem pequeno: 1.4% do total de créditos em Dez/12.

Tipo de mitigador -Valores em Reais	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2012
Garantia Instituições Financeiras (fator ponderação: 50%)	49,485,468	69,055,565	90,191,457

Risco de Crédito de Contraparte com operações derivativos

Abaixo são apresentados o valor nocional dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte com operações de derivativos e câmbio a serem liquidados em sistemas de liquidação das câmaras de compensação e de liquidação, principais câmaras: Cetip, Selic e BM&F.

Valor do nocional - Valores em Reais	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2012
Contratos em que a Câmara atue como Contraparte Central	1,814,635,040	1,138,495,708	1,247,253,146

A seguir são apresentados o valor nocional dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte com operações de derivativos e câmbio onde não há a atuação das câmaras de compensação e de liquidação.

Valor do nocional - Valores em Reais		31/12/2011	30/09/2012	31/12/2012
Contratos em que a Câmara não atue como Contraparte Central	com Garantia	-	-	-
	sem Garantia	2,639,286,573	2,694,597,725	2,320,939,321

Risco de Mercado e Liquidez

Gerenciamento do Risco de Mercado e Liquidez

O gerenciamento de risco de mercado e liquidez no Rabobank Brasil, está centralizado em uma área de controle e gestão do risco de mercado e liquidez, com independência e mandato claros e atribuições definidas. A área conta com uma equipe técnica preparada e experiente, sendo acompanhada pela matriz (Holanda), pelo Comitê de Gestão de Riscos do banco (BRMC), e checada periodicamente pela área de validação de modelos da matriz.

O principal fórum de acompanhamento e discussão do risco de mercado e liquidez da instituição entre a alta direção é o Comitê de Gestão de Riscos (BRMC). São apresentados mensalmente no Comitê o acompanhamento dos resultados, comportamentos e riscos das diversas carteiras e indexadores mantidos pela instituição. Além da definição de estratégias de atuação de Tesouraria para otimizar os resultados, com base na análise dos cenários político-econômico nacional e internacional, e a validação das propostas de limites de tolerância à exposição a riscos e liquidez para instituição com sub responsabilidade da gestão da tesouraria (GFM), que são submetidas posteriormente à aprovação da matriz.

Este é o grupo que tem como responsabilidade garantir o cumprimento da Política de Gestão de Riscos de Mercado e Liquidez da Organização, assegurando a efetividade do processo de seu gerenciamento.

Metodologia de Mensuração e Controle de Risco de Mercado e Liquidez

A mensuração e o controle do risco de mercado e liquidez são diários, e são utilizadas metodologias padrão e melhores práticas de mercado como o VaR (Value at Risk com horizonte de 1 dia com 97,5% de probabilidade em uma janela de 252 dias úteis), além do Teste de Estresse (com diversos cenários definidos pela área de risco de mercado e aprovadas pelo BRMC e matriz), e a Análise de Sensibilidade (PV01, Gregas), além de limites de Exposição Financeira e dos resultados (Stop Loss), e do controle do fluxo de caixa de curto e médio prazos (com cenários de stress de liquidez).

Definição de Limites

As propostas de limites de risco de mercado e liquidez são validadas e aprovadas pelo Comitê de Gestão de Riscos, e também submetidas para aprovação e controle centralizado da matriz.

Para a carteira de Trading, que consiste em todas as operações com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a hedge de outros instrumentos da carteira de negociação, são monitorados os seguintes limites e estratégias:

- Valor em Risco (VaR);
- Estresse;

- Sensibilidade (PV01, e Gregas);
- Exposição Cambial;
- Liquidez (Fluxo de Caixa).

As carteiras de Banking não podem estar expostas a riscos de mercado.

Cabe a área de Controle de Risco de Mercado e liquidez, monitorar diariamente de forma independente o cumprimento dos limites e disponibilizar relatórios gerenciais diários de controle das posições às áreas de negócio, à Alta Administração e ao comitê de riscos, além dos relatórios diários e mensais regulatórios (DDR, DRM, DRL), utilizando para isto de sistemas integrados a base de dados corporativas de operações e posições, assim como de dados de mercado, dos melhores fornecedores deste segmento do mercado.

Plano de Contingência de Liquidez

O banco conta ainda com um plano de contingência de liquidez no qual são avaliados possíveis problemas com a liquidez, para tanto são necessários a construção e o estudo de cenários em situações de crises. O modelo utilizado para essa análise é o Teste de Stress.

O Teste de Stress avalia a estrutura financeira da instituição e sua capacidade de resistir e reagir a situações mais extremas.

O objetivo do Teste de Stress para liquidez é permitir a simulação de condições adversas de mercado, possibilitando a avaliação dos impactos na liquidez e na capacidade de pagamentos da instituição, dessa forma, procura-se antecipar as soluções ou mesmo evitar posições que prejudiquem excessivamente a liquidez em cenários conturbados.

Os cenários são definidos a partir da análise do comportamento do mercado, bem como estimativas futuras. São elaborados quatro cenários de crises, com intensidades distintas.

Com base nos resultados obtidos no Teste de Stress, o Banco elabora o Plano de Contingência de Liquidez, que se constitui em um conjunto formal de ações preventivas e corretivas a serem acionadas em momentos de crise de liquidez.

Principais funções do Plano de Contingência de Liquidez:

- Identificação de Crise - A elaboração do Plano de Contingência de Liquidez requer a prévia definição de um parâmetro mensurável que defina a condição e estrutura de liquidez da instituição. Esse parâmetro é o Limite Mínimo de Liquidez definido no Teste de Stress para Liquidez. A violação desse limite caracteriza um ambiente de crise de liquidez e, conseqüentemente, acionando o Plano de Contingência.
- Comunicação Interna - Identificada a crise, é necessário estabelecer uma clara comunicação capaz de mitigar os problemas originados. As pessoas envolvidas na execução das ações de contingência devem ser avisadas tanto do grau quanto das medidas a serem tomadas.
- Ações Corretivas - São as ações que efetivamente serão capazes de gerar recursos para solucionar ou mitigar os efeitos da crise.

O Comitê de Gestão de Riscos (BRMC) faz a revisão e aprovação periódica dos modelos de stress, da Liquidez Mínima e do Plano de Contingência, periodicamente.

Evolução da Exposição

Nesta seção, são apresentados a evolução da exposição financeira, separada entre a carteira de trading e de banking, conforme os respectivos fatores de riscos de mercado, assim como entre a posição de ativos e passivos, seguindo os critérios definidos pelo Banco Central no DRM.

Exposição Financeira – Carteira Trading

Valores em '000 BRL

Na carteira de negociação

Fatores de Risco	31/12/2012		30/09/2012		30/06/2012		31/03/2012		31/12/2011	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Pré	2,677,904	1,915,216	4,780,533	2,118,352	2,307,594	2,145,045	4,095,845	2,603,629	3,121,952	2,096,355
Cupom de moeda - dólar dos EUA	3,598,128	3,597,983	2,986,292	2,020,617	2,938,647	2,150,185	2,283,739	3,193,585	2,537,740	3,211,130
Cupom de moeda - euro	59,144	59,144	-	-	-	-	-	-	-	-
Cupom de moeda - iene	-	4,048	-	-	-	-	-	-	-	-
Cupom de índice de preços - IPCA	295,273	284,972	151,548	149,050	187,049	144,293	143,647	140,081	141,114	134,145
Moeda estrangeira - dólar dos EUA	3,651,618	3,686,263	1,488,289	856,704	1,292,773	1,063,444	846,336	738,244	899,488	1,048,216
Moeda estrangeira - euro	59,449	59,144	72,756	83,225	79,420	81,782	45,340	44,772	83,417	130,599
Moeda estrangeira - iene	208	4,048	24	2	44	1,991	9	3,701	9,647	9,405
Moeda estrangeira - dólar canadense	305	-	8,403	-	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira - libra esterlina	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira - outras	18	-	10	6,284	-	-	-	-	-	-
Ações - emissores no Brasil	-	-	-	-	-	-	16,847	-	14,955	-
Mercadorias (Commodities)	50,743	51,055	6,117	6,065	5,017	5,011	11,344	12,537	11,862	11,862

Exposição Financeira – Carteira Banking

Valores em '000 BRL

Na carteira de negociação

Fatores de Risco	31/12/2012		30/09/2012		30/06/2012		31/03/2012		31/12/2011	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Pré	7,752,655	4,331,616	3,712,790	1,319,516	4,338,194	1,950,049	3,782,609	1,362,760	2,992,747	1,297,579
Cupom de moeda - dólar dos EUA	5,977,630	4,743,524	4,115,628	5,308,748	3,812,961	5,518,357	3,045,412	2,888,933	3,020,818	2,880,475
Cupom de moeda - outros	-	-	4,440	7,194	4,864	7,393	4,477	6,577	4,826	-
Cupom de taxa de juros - TJLP	694,067	694,067	77,631	118,550	81,548	115,229	81,604	111,842	85,713	112,493
Cupom de índice de preços - IPCA	35,063	35,063	-	-	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira - dólar dos EUA	6,493,682	5,336,879	4,459,059	5,059,498	4,571,295	4,767,482	3,490,297	3,632,514	4,430,743	4,263,199
Moeda estrangeira - euro	-	-	-	-	-	-	75,689	75,229	17,548	-
Moeda estrangeira - outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundos - composições desconhecidas	784,046	-	1,438,456	-	1,408,846	-	1,377,260	-	1,439,765	-

* Valor do principal das posições exposto ao fator de risco

Em relação às operações não classificadas na carteira de negociação, o Banco Rabobank International Brasil S.A. tem como política que estes riscos de taxa de juros e liquidez sejam transferidos para a carteira de negociação, onde são controlados e geridos pela Tesouraria. Em caso de liquidação antecipada, é imediatamente realizado o hedge no mercado.

Hedge e a Mitigação dos Riscos de Mercado e Utilização de Derivativos

As operações de hedge são executadas pela mesa de operações da Tesouraria, com objetivo de oferecer proteção aos clientes, assim como de cancelar ou mitigar os riscos de descasamentos de quantidades, prazos, moedas ou indexadores das posições das carteiras da instituição, em instrumentos aprovados pelo comitê de produtos (NPC).

Segue abaixo a evolução desta exposição a derivativos, separada por tipo de mercado e fatores de riscos entre posição comprada e vendida.

Valores em Reais

Fator de Risco	Contraparte	31/12/2011			30/09/2012			31/12/2012		
		Comprado	Vendido	Total	Comprado	Vendido	Total	Comprado	Vendido	Total
Taxa de juros	Total	2,123,480,279	1,132,456,459	3,255,936,738	1,749,706,982	1,921,069,092	3,670,776,074	988,774,991	447,065,109	1,435,840,100
	Balcão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	2,123,480,279	1,132,456,459	3,255,936,738	1,749,706,982	1,921,069,092	3,670,776,074	988,774,991	447,065,109	1,435,840,100
Taxa de Câmbio	Total	2,904,750,636	2,274,795,250	5,179,545,886	3,257,550,926	1,409,469,351	4,667,020,277	4,086,579,887	2,854,164,465	6,940,744,352
	Balcão	862,825,526	682,344,237	1,545,169,763	1,426,772,392	515,839,005	1,942,611,397	1,346,918,100	518,549,253	1,865,467,353
	Bolsa	2,041,925,110	1,592,451,013	3,634,376,123	1,830,778,534	893,630,346	2,724,408,880	2,739,661,787	2,335,615,212	5,075,276,999
Preço de Ações	Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Balcão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Commodities	Total	39,647,769	41,054,120	80,701,888	70,594,295	74,748,206	145,342,501	52,823,397	54,559,891	107,383,288
	Balcão	39,647,769	29,191,242	68,839,011	70,594,295	68,682,836	139,277,131	52,823,397	49,706,581	102,529,978
	Bolsa	-	11,862,878	11,862,878	-	6,065,370	6,065,370	-	4,853,310	4,853,310

Risco Operacional

Estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional

A atividade de gerenciamento de risco operacional é executada por uma área específica e está sob a responsabilidade da Diretoria Executiva de Finanças, independente da Auditoria Interna.

Demais áreas, como Auditoria, Compliance e Segurança da Informação contribuem também para a composição da estrutura de Controles Internos do Banco Rabobank International Brasil S.A, juntamente com a área de Risco Operacional.

A missão da área é promover a Gestão de Risco Operacional através do estabelecimento de diretrizes, implantação de metodologias e utilização ferramentas para identificar, avaliar, controlar, mitigar e monitorar os riscos operacionais de toda a instituição, proporcionando um ambiente mais seguro, sólido, eficiente e estável, alinhado com os objetivos e estratégias da instituição.

As principais atribuições da área são:

- Aplicar a Gestão de Risco Operacional no Banco Rabobank International Brasil S.A.
- Assegurar a conformidade com as regulamentações internas e externas
- Disseminar a cultura, visão e conceitos de gerenciamento de Risco Operacional por toda a Instituição.
- Definir e implementar diretrizes, metodologias, ferramentas e modelos de identificação, avaliação, mensuração, monitoração, mitigação e controle dos Riscos Operacionais.
- Desenvolver documentação adequada que compõe a estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional.
- Produzir os relatórios gerenciais e regulamentares relacionado à Risco Operacional.
- Reportar ao Rabobank International sobre a gestão de riscos operacionais.

A estrutura de gerenciamento de risco operacional é composta por:

- Comitê da Diretoria Executiva: Reunião da Diretoria, é o mais alto Comitê do banco
- Comitê de Auditoria e Compliance: é o Comitê instituído para a área de Risco Operacional
- Área de Risco Operacional
- Representantes de Risco Operacional: cada área ou departamento possui um ponto focal para responder e atender questões relacionadas a risco operacional.

Procedimentos e Atividades de Gerenciamento dos Riscos Operacionais

A área de Risco Operacional desenvolveu procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos Riscos Operacionais:

- Procedimentos de Identificação e Avaliação: Mapeamento dos processos e fluxos operacionais, identificação dos riscos e controles e avaliação dos impactos e probabilidades dos mesmos através da utilização da matriz de riscos e aplicação de questionários e também a avaliação de riscos de novos produtos.
- Procedimentos para Monitoramento, Controle e Mitigação: Identificação e elaboração dos Indicadores, processo de reporte de Incidentes/perdas operacionais, elaboração de relatórios periódicos, construção da base de perdas operacionais classificadas de acordo com os eventos de risco operacional, acompanhamento dos planos de ação e pontos de auditoria e Plano de Continuidade de Negócios.

Comunicação e Divulgação

A área de Risco Operacional implementou um processo estruturado de comunicação e divulgação de informações que consistem na utilização das seguintes ferramentas e abordagens:

- Intranet: Implementou uma página na intranet local do banco onde estão divulgadas as informações relacionadas as atividades de gerenciamento de risco operacional, bem como missão da área, principais responsabilidades, apresentações, materiais de consulta e formulários. O acesso está disponível a todos os colaboradores.
- Treinamentos: são realizados treinamentos anuais sobre conceito, importância, papel do colaborador e sobre a estrutura de gerenciamento de riscos para os representantes de risco operacional. Treinamentos mensais também são realizados para os novos funcionários.
- Relatórios gerenciais: são elaborados alguns relatórios sobre o resultados das atividades de gerenciamento de risco operacionais, tais como:
 - Relatório de Monitoramento de Risco Operacional para a Diretoria.
 - Relatórios para a matriz: Envio de diversas informações de risco operacional.
 - Relatório de gerenciamento de risco operacional para os gerentes das áreas e seus respectivos diretores (em fase de implantação).
 - Relatório Anual de Risco Operacional apresentando o resultado das atividades de risco operacional.
- Internet: é o resultado deste documento, que apresenta informações sobre as atividades e estrutura de gerenciamento de riscos operacionais e está divulgada no site do banco na internet para acesso ao público.

Metodologia de Mensuração do Risco Operacional

O Banco Rabobank International Brasil S.A. optou pela Abordagem do Indicador Básico (BIA), modelo mais simplificado para cálculo de alocação de capital para Risco Operacional.

A metodologia BIA define o capital a ser alocado para o risco operacional como um percentual de 15%, sobre o valor da média anual do resultado bruto positivo dos três últimos anos.

Na Holanda, o Grupo optou pela abordagem de mensuração avançada. Esta metodologia já é aprovada pelo governo holandês.

Gestão de Capital

Adequação do Patrimônio de Referência

De acordo com a Resolução 3.490, do Banco Central do Brasil:

“Art. 1º As instituições..., devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR)...compatível com os riscos de suas atividades.”

“Art. 2º O valor do PR deve ser superior ao valor do Patrimônio de Referência Exigido (PRE)...”

$$PRE = \underbrace{P_{EPR}}_{\text{Risco de Crédito}} + \underbrace{P_{CAM} + P_{JUR} + P_{COM} + P_{ACS}}_{\text{Risco de Mercado (Operações Trading)}} + \underbrace{P_{OPR}}_{\text{Risco Operacional}}$$

Onde:

P_{EPR} = parcela referente às exposições ponderadas pelo fator de ponderação de risco a elas atribuído;

P_{CAM} = parcela referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;

P_{JUR} = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros e classificadas na carteira de negociação;

P_{COM} = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de mercadorias (commodities);

P_{ACS} = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de ações e classificadas na carteira de negociação;

P_{OPR} = parcela referente ao risco operacional.

O Banco Rabobank International Brasil S.A. apura o seu Patrimônio de Referência Exigido (PRE), por tipo de risco (crédito, mercado e operacional) e o confronta com o Patrimônio de Referência (PR) atual do Banco com o objetivo de verificar se o mesmo é adequado para fazer frente a parcela de capital requerida.

O comitê responsável pelo gerenciamento dos ativos e passivos do banco, recebe mensalmente a evolução diária do Índice de Basileia, e após análise, determina se alguma medida de administração mais detalhada deve ser realizada.

Um quadro demonstrando a situação de final de mês da aderência do PR aos limites determinados pelo Banco Central do Brasil é encaminhado para a diretoria como parte de um pacote de informações gerenciais que a mesma recebe mensalmente.

Por ocasião do processo de orçamento do banco, é feita uma estimativa de evolução do PR versus a evolução do PRE com base na expectativa de crescimento das carteiras e outras operações existentes no orçamento. Com base nessa estimativa, a administração pode antever possíveis carências de capital e planejar ações que visem eliminar tal problema.

Informações - Patrimônio de Referência (PR)

São apresentados o detalhamento das informações relativas ao patrimônio de referência, conforme quadro abaixo:

Apuração do Patrimônio de Referência - Valores em Reais	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2012
Patrimônio Líquido Ajustado	778,423,113	1,016,135,006	1,059,731,247
Redução de Crédito Tributário conforme Resolução nº 3.059/CMN	-	-	-
Redução dos Ativos Diferidos conforme Resolução nº 3.444/CMN	-	-	-
Redução dos ganhos ou perdas da marcação a mercados em disponível para venda e Derivativos	10,887,962	7,349,266	8,269,162
Patrimônio de Referência Nível 1	767,535,151	1,008,785,740	1,051,462,085
Soma dos ganhos ou perdas da marcação a mercado em DPV e Derivativos	10,887,962	7,349,266	8,269,162
Dívida Subordinada elegível de capital	251,118,486	484,879,329	525,731,042
Patrimônio de Referência Nível 2	262,006,448	492,228,595	534,000,204
Patrimônio de Referência Total (Nível 1 + Nível 2)	1,029,541,599	1,501,014,335	1,585,462,289
Dedução dos Instrumentos de Captação conforme Resolução nº 3.444/CMN	-	-	-

O aumento do Patrimônio de Referência no quatro trimestre de 2012 no valor de R\$ 84.448 mil teve como principais fatores o resultado positivo obtido no período no montante de R\$ 42.676 e a captação de uma nova dívida subordinada no montante de R\$ 309.452. Do montante captado da Dívida Subordinada ocorreu um aproveitamento de R\$ 40.852 mil.

Informações sobre os prazos de vencimento das dívidas subordinadas

Dívidas subordinadas por prazo de vencimento - Valores em Reais	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2012
Total	313,898,107	607,042,242	938,974,758
Vencimento superior a 5 anos	-	301,634,959	624,872,584
Vencimento entre 4 e 5 anos	313,898,107	-	-
Vencimento entre 3 e 4 anos	-	305,407,283	314,102,174

Informações - Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

A seguir são apresentados o detalhamento do patrimônio de referência exigido, segregado nas parcelas de risco de crédito, risco de mercado e risco operacional.

Valores em Reais	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2012
Risco de Crédito			
Ponderação de Risco (FPR) de 0%	-	-	-
Ponderação de Risco (FPR) de 20%	7,104,501	795,477	9,402,769
Ponderação de Risco (FPR) de 35%	-	-	-
Ponderação de Risco (FPR) de 50%	2,721,701	5,361,156	7,222,280
Ponderação de Risco (FPR) de 75%	-	-	-
Ponderação de Risco (FPR) de 100%	691,523,296	832,134,391	781,468,031
Ponderação de Risco (FPR) de 150%	39,069,948	47,027,853	55,686,294
Ponderação de Risco (FPR) de 300%	5,005,626	57,710,750	71,031,625
Derivativos - Ganho Potencial Futuro	5,886,987	7,706,873	7,033,174
TOTAL P_{EPR} = Parcela exigida para cobertura do risco de crédito	751,312,059	950,736,500	931,844,173
Risco de Mercado - Carteira Trading			
P_{CAM} - Parcela exigida para cobertura Ouro, moeda estrangeira e operações sujeitas à variação cambial	-	14,526,520	50,610,000
P _{JUR(1)}	8,278,896	35,293,250	36,226,000
P _{JUR(2)}	43,106,650	133,411,000	57,181,000
P _{JUR(3)}	1,323,667	2,199,000	3,140,000
P _{JUR(4)}	-	-	-
P_{JUR} - Parcela exigida para cobertura as operações sujeitas à variação de taxas de juros	52,709,213	170,903,250	96,547,000
P_{COM} - Parcela exigida para cobertura as operações sujeitas à variação do preço de commodities	6,080,101	5,201,000	3,272,000
P_{ACS} - Parcela exigida para cobertura as operações sujeitas à variação do preço de ações	2,392,897	-	-
TOTAL P_{CAM}+P_{JUR}+P_{COM}+P_{ACS} = Parcela Exigida para cobertura do risco de mercado	61,182,211	190,630,770	150,429,000
Risco Operacional			
P_{OPR} - Abordagem do Indicador Básico (BIA)	43,161,420	53,875,406	53,875,406
TOTAL P_{OPR} = Parcela exigida para cobertura do risco Operacional	43,161,420	53,875,406	53,875,406
Valores finais			
Patrimônio de Referência (PR)	1,029,541,599	1,501,014,335	1,585,462,289
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	855,655,690	1,195,242,676	1,136,148,579
Margem (PR - PRE)	173,885,909	305,771,659	449,313,710
Índice de Basileia - IB (em %)	13.24	13.81	15.35
RBAN - Risco de Mercado Carteira Banking	10,343,841	14,405,714	1,740,579
Margem (PR - PRE) - Amplo	163,542,068	291,365,945	447,573,131
Índice de Basileia Amplo (em %)	13.08	13.65	15.33